

A ascensão de Jesus Cristo

Quando o profeta Elias subiu ao céu, seu sucessor Eliseu desejou uma porção dobrada do poder de Elias. A condição para recebê-lo é notável: somente se Eliseu visse Elias subindo ao céu, receberia essa porção. Por isso Eliseu estava muito atento para não perder esse momento da subida. Ele não o perdeu e tornou-se testemunha de uma cena impressionante (2 Reis 2:9-14).

Também hoje poderia ser igualmente importante não perder a ascensão do Senhor. Claro, ela aconteceu há muito tempo e já não pode ser perdida. Mas o significado da ascensão de Jesus raramente é destacado. Ela tem o seu lugar importante na história da salvação, assim como a crucificação e a ressurreição.

Recebido na glória

Ao mistério da piedade, a base da fé, que nos é aberto na pessoa de Cristo, pertence o fato de que ELE foi recebido na glória.

Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória. 1 Timóteo 3:16

Não só a glória foi o lugar para onde ele subiu. Toda a sua entrada no céu esteve envolta em glória. A nuvem da glória de Deus o recebeu e foi a escolta da sua entrada no céu.

Ele foi recebido na nuvem:

Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. Atos 1:9

Creio que essa ascensão do Senhor não foi menos impressionante do que a de Elias. É o Filho do Pai, que cumpriu sua missão ao preço da própria vida, quem agora entra no céu, sobe para a coroação, para ser saudado por Deus, o Pai. Com a sua ascensão começa a sua entronização. Jesus, o nazareno desprezado, é logo em seguida feito Senhor e Cristo. Agora ele toma assento no trono do Pai. Um ser humano, que é o Filho de Deus, entra como o primeiro ser humano no céu, na sala do trono de Deus, e é recebido e saudado com todas as honras, todo o entusiasmo e toda a admiração que um pai pode dar a seu filho. O céu é testemunha dessa cena única: o regresso de Jesus ao reino celestial de onde havia saído (João 3:13; 6:62). O Filho volta para casa e diz:

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo. João 17:4-5

Já antes o ouvimos dizer:

Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele; se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente. João 13:31-32

A ascensão, que aconteceu 10 dias antes da festa de Pentecostes e 40 dias depois da sua ressurreição, está estreitamente ligada à sua glorificação. Podemos imaginar a alegria do céu quando nosso Senhor, como nosso precursor, é recebido no céu.

Vitória e triunfo

A ascensão é a prova do seu triunfo. A batalha foi travada, a luta foi vencida. E o céu o quer de volta:

De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus. Marcos 16:19

o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes. 1 Pedro 3:22

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. Efésios 4:10

Se a sua ressurreição já era a prova de uma redenção consumada, então, com a ocupação do mais alto lugar de honra no universo, fica definitivamente selado que o Cristo de Deus cumpriu – e até superou – todas as exigências de Deus. Voluntariamente ele desceu, viveu como nós, morreu a morte do pecador em favor de outros, desceu às regiões inferiores da terra.

A Palavra fala repetidamente da sua descida e da sua subida. É essa distância infinita, essa humilhação sem limites, que foi necessária para cumprir o plano de Deus. E a sua exaltação, em seguida, é igualmente sem limites, tão alta e sublime como nenhum ser humano jamais poderia ter alcançado. E é de tirar o fôlego que, por ter se humilhado assim, ele abre o céu para nós. Ele não apenas abriu o caminho; nele já fomos transportados para lá desde agora.

A honra do seu lugar no trono só pode ser avaliada por quem sente a sua profunda humilhação.

Para encher todas as coisas! É como se em cada canto do céu se pudesse ler o seu nome; tudo é marcado e cheio dele!

Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Atos 2:36

Também esta palavra deixa clara a dimensão da sua ascensão e glorificação na história da salvação. O alcance da sua glorificação tem consequências para o mundo inteiro. A casa de Israel perde o seu monopólio da salvação de Deus; o mundo inteiro pode conhecer Cristo, o Senhor, o ungido de Deus.

A redenção está consumada!

É claro que ela já foi selada por Deus na ressurreição. Aqui, porém, tendo como pano de fundo os sacrifícios e serviços nunca acabados da Antiga Aliança, a singularidade e a validade eterna da sua entrega e do valor do seu sangue são diretamente ligadas à sua entrada no santuário celestial.

não por meio {Ou: com} de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo {Ou: com} seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. Hebreus 9:12

No Gólgota ele deu o seu sangue, isto é, a sua vida, e entrou espiritualmente com o seu sangue no Santo dos Santos. Mas nesta passagem da Escritura o ponto é que ele entrou uma única vez e não saiu de novo, como o sumo sacerdote, e que se assentou à direita de Deus. O “serviço” da redenção está consumado; Cristo está sentado no trono.

Ele é o Autor, o Criador da salvação eterna. Quem pode fazer essa reivindicação de tirar o fôlego, quem pode dizer que realizou tal coisa?

e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, tendo sido saudado {Ou: chamado} por Deus como sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. Hebreus 5:9

Ninguém, senão aquele a quem Deus saúda e a quem dá as boas-vindas em seu santuário para tomar assento em seu trono, o lugar mais alto que existe. Que saudação! O Filho volta depois de 33 anos! E recebe o título de honra “sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque”!

A palavra que o Pai lhe dirige contém isto: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés! Salmo 110:1

Estaria consumada uma redenção eterna e incontestável, se ele não tivesse sido recebido por Deus dessa maneira?

Intercessão no céu – salvação na terra!

Ele penetrou os céus. Essa é a sua ascensão, que é a condição prévia para o seu ofício de sumo sacerdote. Ele subiu num cortejo triunfal, visto por todos os anjos.

Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna. Hebreus 4:14-16

Ele não apenas assiste, como nós tantas vezes fazemos; não, ele ora e suplica a Deus por nós, para que não desistamos no caminho estreito que leva à glória.

Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. {Ou: para representá-los, para rogar por eles} Hebreus 7:25

O Espírito de Deus: água viva, auxílio e poder do alto

A condição para que o Espírito de Deus fosse enviado à terra no Pentecostes era um Cristo que tivesse subido ao céu e sido glorificado!

Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado. João 7:38-39

O Espírito de Deus haveria de testemunhar de um Cristo glorificado e tornar viva para nós essa glória em nosso caminho rumo à meta – um caminho que, por fora, não deixa reconhecer nem pressentir nada dessa glória de Cristo, que ele vai compartilhar conosco e que já agora é nossa posse. Nesse sentido podemos falar também de poder do alto: a essência e o efeito da glória nas alturas.

É, de fato, o nosso segredo que nosso Senhor é agora o Senhor da glória e que estamos a caminho justamente dessa glória. Ele quer nos mostrar a sua glória, que o Pai lhe deu por causa da sua obra consumada.

No Pentecostes veio esse Espírito e tornou-se o poder do alto para os discípulos. Mas todos sabem que esse dia, justamente por meio do Espírito, tornou-se a hora do nascimento da igreja de Deus:

Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés". {Salmo 110:1} Atos 2:33-35

Naquele dia todos os discípulos foram embebidos num só Espírito e unidos à Cabeça celestial. Cabeça e corpo são imagem e realidade da união íntima e inseparável entre Cristo e a igreja. E a Cabeça haveria de ser um Cristo glorificado, nada menos do que aquele que enche tudo em todos. Não um Cristo ressuscitado antes da sua ascensão, quando ainda estava na terra, mas aquele a quem pertence o futuro, aquele que quer compartilhar essa glória para sempre com a igreja. Ele nunca mais estará em lugar algum sem que a igreja esteja presente, porque Cabeça e corpo são inseparáveis.

O fato de Jesus ir deixar os discípulos certamente os entristecia. Mas o Mestre lhes deixa claro – e a nós também, por meio de todo o NT – quão importante e absolutamente necessário era que ele voltasse. Nesse vazio entraria o Espírito de Deus, que os encheria e habitaria neles. Ele voltaria, nesse Espírito, que também é chamado o Espírito de Cristo.

Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. João 16:5-7

ELE prepara a nossa chegada!

A ascensão tem a ver também diretamente com a nossa esperança. Ele precisa ir para preparar para nós uma morada lá onde ele sempre esteve com o Pai. Ele cuida pessoalmente desse lugar, para torná-lo adequado para nós. O que será que isso significa? Ele nos quer tanto bem – não fazemos ideia do que nos espera!

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. João 14:2-3

Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. João 14:28

Aqui o Salvador nos deixa olhar para dentro do seu coração. Ele queria voltar para casa! Ele não se sentia em casa no mundo. Era um estrangeiro, um servo concentrado na sua missão. Mas ele queria que a sua casa se tornasse também a nossa casa.

Assim, não estaremos em casa na terra, mas junto dele. Como antigos seres terrenos, provavelmente sentiremos pouca falta de alguma coisa, ainda que tais pensamentos queiram nos assaltar de vez em quando.

Jesus foi adiante como nosso precursor, e agora está no santuário, que descreve o mesmo lugar que a casa do Pai – sob outro aspecto, naturalmente.

a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Hebreus 6:19-20

Um precursor tem seguidores, e esses somos nós. Ele é o Autor e Consumador da fé. Nós o seguiremos pelo mesmo caminho pelo qual ele passou através dos céus. Também da nossa “busca” ele cuidará pessoalmente, assim como da mobília das moradas.

ELE deixa uma missão!

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Marcos 16:15

Seria uma omissão não citar estas palavras do Mestre nos momentos da sua despedida dos discípulos. A missão é inequívoca. É o evangelho da glória de Deus na face de Cristo (2 Coríntios 4:6). É a mensagem da salvação eterna, pela qual Cristo morreu, ressuscitou e subiu ao céu. E o lugar no trono de Deus nos dá a autoridade para ir. Não é, afinal, a mensagem de um fracassado que acabou na cruz. É a mensagem do vencedor, que voltará, que vive!

ELE voltará!

Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir. Atos 1:11

Ele estará de pé sobre o monte das Oliveiras:

Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul. Zacarias 14:4

Agora ele está sentado no trono do Pai. Então, quando vier, reinará em seu trono, a cujos pés jazerão todos os seus inimigos Apocalipse 3:21).

A glória que ele já tem agora irromperá como o sol!

Tão certo como houve o dia da sua ascensão, haverá também o dia da sua volta! Tudo isso viveremos de perto. Aleluia!